DESUMANIZAÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS: AUTOPERCEPÇÕES E PERCEPÇÕES SOCIAIS

Mayara Rodrigues dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe)
Priscila Ferreira Mendonça (Universidade Federal de Sergipe)
rodriguess_mayara@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A homossexualidade está presente na sociedade desde os primórdios. Na Mesopotâmia, Egito e Grécia Antiga há registros de relações homossexuais em vasos e em escritos antigos demonstrando que as atividades homossexuais eram vistas de maneira não preconceituosa (GRIZA, 2005).

Na Idade Média a situação se alterou, surgindo um discurso moralista que condenava e punia todas as práticas homossexuais, com penitências e mesmo com a morte (FONE, 2000). Essa intolerância perdurou por séculos, sendo as punições executadas pela "Santa Inquisição" e difundidas para as colônias européias com a expansão marítima. Posteriormente, no século XIX, com a ascensão das teorias biológicas, inicia-se uma abordagem médica da homossexualidade, visando à identificação das anomalias. É nessa época em que são criados os termos "homossexualismo" e "heterossexualidade" denotando certa norma heterossexual, sendo a não-heterossexualidade considerada como patológica (MENDES, 2007).

Na atualidade, depois de violentos períodos de completa repressão da sua sexualidade, os homossexuais foram progressivamente se articulando em movimentos para garantir seus direitos e combater o estigma social de doença e pecado associado ao seu grupo. Assim, a homossexualidade saiu das listas de patologias do DSM-IV e da OMS no final do século XX (MENDES, 2007). Paralelamente também foi possível ver um crescente número de movimentações a favor dos direitos das minorias sexuais nas paradas gays do mundo inteiro, incluindo a de São Paulo, que é considerada, desde 2004, a maior do mundo (RAMOS; CARRARA, 2006).

Todavia, permanece muito forte e flagrante o preconceito e a violência contra os homossexuais (RAMOS; CARRARA, 2006), principalmente após o boom da AIDS nos anos 80 do século passado, que logo nos primeiros anos era chamada de "peste gay" (TERTO JR., 2002). Essa situação demonstra a importância de estudar o tema, que permanece quase ignorado pela psicologia no Brasil.

Com este trabalho pretendemos analisar o processo de desumanização ou infra-humanização dos homossexuais, como ele é perpetrado pela sociedade e como os homossexuais o percebem. Para tanto, adotaremos a teoria das Representações Sociais, enfocando como são construídas historicamente as representações sociais da homossexualidade e qual a sua relação com o preconceito e a desumanização dos homossexuais.

1.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA HOMOSSEXUALIDADE E DOS HOMOSSEXUAIS

A imagem das práticas homossexuais foi sendo modificada com o contexto histórico-cultural. Tendo isso em vista, recorreremos à teoria das representações sociais de Serge Moscovici para explorar as implicações dessas imagens no comportamento pró ou anti-homossexual. De acordo com Moscovici as representações sociais são:

> um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crença das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como versão contemporânea do senso comum. (MOSCOVICI, 1981, p. 181).

Tais representações sociais são compartilhadas e circulam no meio social, podendo influenciar as práticas sociais. A partir das velhas representações, novas poderão surgir extinguindo ou não as anteriores. A teoria das representações sociais estuda a relação entre os universos simbólicos reificados pela ciência e os universos simbólicos consensuados pelo senso comum. Em suma, a teoria das representações sociais estuda como aquilo que é tido como científico ou religioso é apropriado pelo senso-comum (MOSCOVICI, 2003).

Para compreender como o fenômeno das representações sociais é gerado, Moscovici propõe dois processos sóciocognitivos principais: a *ancoragem* e a *objetivação.* A *Ancoragem* é o processo pelo qual procuramos classificar o que não nos é familiar; classificamos uma pessoa, idéia ou objeto com base em alguma categoria que já conhecemos. Segundo Oliveira e Werba (2005), esse é um processo que consiste em assentar algo estranho em nosso sistema particular de categorias, comparando-o com um paradigma de uma categoria que pensamos ser apropriada. A *Objetivação*, por sua vez, é o processo pelo qual procuramos tornar um fenômeno abstrato numa realidade mais concreta e material, enxugando excessos de significações (JODELET, 1989).

Através de mecanismos como o da ancoragem social, as diversas representações e associações da homossexualidade ao pecado e a doenças, como a AIDS, passaram a justificar práticas excludentes violentas contra esse grupo. As representações ideológicas enraizadas e estereotipadas passaram a substanciar os preconceitos e as desumanizações.

1.2 DESUMANIZAÇÃO E INFRA-HUMANIZAÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS

Bar-Tal (1989) afirma que a desumanização envolve a categorização de um grupo como desumano tanto por perceber seus membros como criaturas inferiores ou animais, quanto por percebê-los como demônios ou monstros. A caracterização é feita utilizando qualidades de valor extremamente negativo e inaceitáveis em uma sociedade. Para Kelman (1976), desumanizar envolve negar a identidade da pessoa, não percebê-la como indivíduo ou como membro interconectado com outros grupos. Quando isso acontece, perde-se a capacidade de sentir empatia pelo outro.

Reguera (2008), baseando-se em Bar-Tal (1989), propõe a demonização como forma de desumanização. A demonização ancora-se no discurso religioso e tem como base um confronto entre o mal e o bem, em que o bem prevalecerá. Neste sentido, a demonização de um grupo implica a crença na existência de uma maldade intrínseca em todos os seus membros. Com a demonização surge a necessidade de se destruir o demônio (mal) em nome de Deus (bem), sendo “irracional e desumano não proceder a essa destruição” (REGUERA, 2008 p. 12). Assim, a noção de guerra entre o bem e o mal se caracteriza como um instrumento político para destruir determinado exogrupo ou convertê-lo para o “bem”. Articulando essa perspectiva com a Teoria da Identidade Social de Tajfel (1978), podemos supor que o endogrupo representaria o bem enquanto que o exogrupo representaria o mal.

Com a recente política anti-racista surgida no final do século XX, novas manifestações de preconceito marcadas por um caráter sutil e ainda assim excludente aparecem na contemporaneidade. Um desses novos tipos de preconceitos é chamado de infra-humanização e consiste em uma versão sutil da desumanização teorizada por Bar-

Tal (1989). A infra-humanização é marcada por uma hierarquia de grupos em que um se considera mais humano que outro por possuir uma série de características que outro possui menos ou não tem. Pode-se infra-humanizar um grupo negando seus valores (STRUCH; SCHWARTZ, 1989), desmerecendo sua cultura (MOSCOVICI; PÉREZ, 1999) e negando sua capacidade de expressão de sentimentos (LEYENS *et al*., 2000).

Porém, quando se trata de um confronto entre grupos, percebe-se uma diferença ainda maior na atribuição de características menos humanas ao grupo rival, tendendo à animalização. Demoulin et al. (2004) afirmam que observações antropológicas realizadas por Jahoda (1999) e Lévi-Strauss (1952) sugerem que algumas sociedades, ao clamar por essa "essência humana" para si, avaliam os outros como animalescos.

Haslam (2006), por sua vez, apresenta uma visão que articula infra-humanização e desumanização. Ele propõe a existência de dois sensos de humanidade e consequentemente de desumanidade. Para ser considerado humano devem-se apresentar *características unicamente humanas* ou ainda *características de natureza humana*. As primeiras são aquelas que refletem socialização, moralidade, cultura, refinamento e aprendizagem, portanto, variam de acordo com cada cultura e sociedade. As características de natureza humana, por sua vez, tem relação com disposições biológicas e com elementos inatos e imutáveis compartilhados por todos os seres humanos obrigatoriamente.

Consideramos que, com a conquista de alguns direitos relativamente recentes, os homossexuais conseguiram marcar um espaço na sociedade. A expressão de preconceito contra o grupo, que antes era bastante flagrante e apresentava um alto teor "desumanizador", vem se tornando cada vez mais anti-normativa, mas ao mesmo tempo infra-humanizadora.

Assim, com o objetivo de estudar essas questões, realizamos uma pesquisa composta por dois estudos. O primeiro estudo foi realizado com homossexuais, com o objetivo de verificar como estes se sentem percebidos pelos heterossexuais e se já foram vítimas de preconceito. O segundo foi feito com heterossexuais a fim de averiguar as representações da sociedade, em geral, sobre a homossexualidade e se em algum grau desumanizam os homossexuais.

2. ESTUDO 1

2.1 MÉTODO

2.1.1. Participantes

Participaram de nossa pesquisa 67 homossexuais, de 31 cidades brasileiras diferentes, sendo 50 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com idades variando entre 15 e 45 anos (M = 18). A maioria cursa ou já cursou ensino superior (56,7%) e apresentaram renda familiar que variou de até 1 salário mínimo (1,4%) até acima de 9 salários (33,3%), passando por rendas de 2 a 3 salários mínimos (5,8%), de 4 a 5 salários (29%), de 6 a 7 salários (18,8%) e de 8 a 9 salários (5,8%).

2.1.2. Instrumento e procedimentos

Nossa pesquisa foi realizada mediante o envio de questionários via internet. Para isso utilizamos o site de relacionamentos *orkut* devido a grande oportunidade que oferece de estabelecer contato com homossexuais por meio da existência de comunidades específicas relacionada a homossexualidade. Assim, por meio destas, pedimos para que os interessados em participar da pesquisa deixassem um e-mail para o envio dos questionários. Os interessados responderam e nos enviaram suas respostas voluntariamente.

O instrumento utilizado por nós foi um questionário com questões referentes a se os participantes já sofreram preconceito e como eles pensam ser vistos por pessoas heterossexuais, dentre outras. Para análise das respostas abertas, utilizamos os

procedimentos sugeridos por Bardin (1977) para a análise de conteúdo. Após a categorização dos dados, foram realizadas análises descritivas através do *software* SPSS.

2.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando interrogados sobre se tiveram dificuldade em assumir sua homossexualidade, boa parte dos participantes (52,2%) afirmou ter tido alguma dificuldade para assumi-la, enquanto que 47,8% afirmaram não ter sentido dificuldade. Às pessoas que respondiam a questão positivamente, era pedido que justificassem sua resposta, obtendo com isso a justificativa de 7 participantes (20%) que afirmaram que cresceram com a idéia de que sentir atração pelo mesmo sexo era algo errado ou achavam que havia algo de errado consigo. Em seguida surgem as justificativas que se encaixam na categoria "Fui criado na religião católica/evangélica" (17,1%). Tais respostas relacionam que a não-aceitação da homossexualidade está diretamente relacionada à religião, tanto a do sujeito quanto da família deste (ver Tabela 1).

Tabela 1. Freqüências das repostas à pergunta: Por que você teve dificuldade de se assumir como homossexual? Dados referentes apenas às respostas afirmativas

Categorias	*Exemplos de falas*	*Frequências*
Achava que era errado/ Sentia-me estranho	Meus pais eram muito rígidos e toda a família "aparentemente normal". Eu me sentia o "estranho no ninho".	7
Fui criado na religião católica/evangélica	Pela formação religiosa e pela criação, achava que era pecado.	6
Porque levava uma vida hetero	Saia com pessoas de outro sexo	3
Eu era muito diferente e não queria ser assim	Me achava diferente e não queria ser assim	2
Não é bem visto pela sociedade	Pq a homossexualidade é mal vista pela sociedade	2
Sabia que sofreria preconceito da família	meu pai, (...) era preconceituoso, dizia que preferia filha prostituta que lésbica	2
No começo achava que podia mudar	Achava que era só uma fase, que ia passar	2
Falta de referência na própria sociedade/ Não tem em quem se espelhar	Me assumi numa época em que não tinha muita informação. Não tinha em quem se espelhar	2
Outros	Por pensar como poderia afetar a vida das pessoas ao meu redor	8
Não respondem		1
TOTAL		35

Na categoria "Porque levava uma vida hetero" (5,7%), os respondentes diziam que já se envolveram com pessoas do sexo oposto antes, portanto, tentavam negar que a atração por pessoas do mesmo sexo era mais forte. As categorias seguintes, empatadas com 3,7% cada, dizem respeito aos participantes que achavam que podiam mudar, ou seja, achavam que o desejo homossexual era passageiro, que se achavam muito diferentes e não queriam ser assim e aos que não assumiam sua homossexualidade devido ao preconceito existente na sociedade ou devido à falta de referências em suas comunidades.

Dessa forma, podemos perceber que há respostas referentes a um sentimento de

inadequação: *"estranho no ninho"*, além de respostas que apontam que a associação da homossexualidade à anormalidade, ao diferente, a imagens negativas, ou até mesmo a falta de referências são obstáculos para se assumir a homossexualidade. Outras respostas dizem respeito à influência da religião sobre a sua visão negativa da homossexualidade e associação desta a um pecado imperdoável e abominável por Deus. Tal associação indica que a representação social das atividades homossexuais surgida na Idade Média ainda surte um efeito nas práticas e atitudes sociais.

A idéia de preconceito dentro da própria família também foi apontada pelos participantes (3,7%) como justificativa para explicar a dificuldade em assumir a homossexualidade. As respostas postas nesta categoria eram aquelas que não se remetiam à religião da família especificamente. A categoria Outros engloba respostas que não se encaixavam nas categorias propostas e apenas 1 participante não responde.

Quando indagados sobre como acham que as pessoas vêem os homossexuais, percebemos que maioria dos entrevistados remeteu à promiscuidade: "*Os heterossexuais acham que vamos pular em cima deles*" (Ver tabela 2). Outra categoria de respostas significativa é a que retrata os homossexuais como doentes: desde transmissores de HIV a anomalias genéticas e doentes psicologicamente. Uma parcela da amostra (5,9%) responde que os heterossexuais os vêem como carros alegóricos, seres extravagantes, afetados e estereotipados. Outros participantes (5,9%) afirmam serem retratados como animais ou anormais sem capacidade de sentir e amar como qualquer outra. Exemplos típicos são: "*Como pessoas mal amadas,bichos,nao veem como humanos*!" e "*Eles não nos vêem apenas repetem o discurso preconceituoso da sociedade*" que remete à falta de visibilidade do grupo. Apesar disso, 5,9% das pessoas respondem que os heterossexuais os vêem como pessoas normais e houve respondentes que afirmaram que a situação vem melhorando com o tempo, apesar de existir preconceito (3 pessoas).

Tabela 2. Freqüências da resposta à pergunta: "De forma geral, como você acha que as pessoas vêem os homossexuais?".

Categorias	***Frequências***
Como pessoas promíscuas	12
Como doentes (psicológico ou biologicamente)	11
Como gente normal	4
Como seres afetados, extravagantes	4
Abominação: Bichos, seres não-humanos, anormais	4
De maneira preconceituosa, embora hoje em dia esteja melhor	3
Pessoas diferentes	3
Como bichinhas	2
Como problema para a sociedade	2
Como mal-amados	2
Afeminados	2
Outros	12
Não respondem	6
TOTAL	67

Entretanto, a visão do outro, de modo geral, é sentida como flagrantemente negativa, uma vez que pelo menos 40 respostas se referem a aspectos negativos. Destas, 4 desumanizam os homossexuais ("Abominação: Bichos, seres não-humanos, anormais") e outras claramente os infra-humanizam ao denominá-los de "mal amados,", "afetados", "problemas para a sociedade", "bichinhas" ou "promíscuos". Tais respostas também dizem respeito à animalização proposta por Haslam (2006) por conter elementos como "animais, bichos e não-humanos". Além disso, a categoria "Outros" engloba tanto respostas que tem a visão da homossexualidade como algo sujo, quanto respostas que associam a homossexualidade a drogas, crime e pedofilia.

Portanto, muito do que encontramos nessas respostas diz respeito à representação social da homossexualidade que foi construída com o tempo, como vimos anteriormente, pelas teorias biológicas surgidas no século XIX e a AIDS nos anos 80. Além disso, apesar de pouco antes do século XXI a homossexualidade já ter sido retirada das listas de patologias, a segunda resposta mais apontada pelos respondentes associa homossexualidade à doença. Adotando os pressupostos da teoria das representações sociais, podemos dizer que as teorias científicas surtem um impacto bastante forte no universo consensuado, juntamente com a visão religiosa como visto na questão anterior.

Os resultados demonstram que os homossexuais em geral crêem que são desumanizados pela sociedade. Todavia, como será que os heterossexuais de fato os percebem?

ESTUDO 2

3.1 MÉTODO

3.1.1 Participantes

Participaram 58 pessoas que se auto-definem como heterossexuais, sendo 32 mulheres e 26 homens, com idades variando de 16 a 28 anos (*M* = 20,8). A grande maioria cursava o ensino superior (75%) e residia em Aracaju (95%). Eram solteiros na maior parte dos casos (98%) e com renda familiar que variou de 1 salário mínimo (1,7%) a mais de 9 salários (53%).

3.1.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS

Os participantes foram contatados em 2007 pela internet através do MSN, sendo que a amostra foi selecionada por conveniência e o questionário lhes foi enviado por email.O questionário apresenta questões referentes a se possuem amigos ou parentes homossexuais, às crenças pessoais (como você vê os homossexuais?) e às crenças coletivas sobre os homossexuais (como a sociedade vê os homossexuais?).

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao contato dos entrevistados com homossexuais, a maior parte deles (62,1%) afirmou possuir amigos ou parentes homossexuais, enquanto que o restante (37,9%) disse não possuir.

Questionamos aos entrevistados como estes vêem os homossexuais. A resposta de maior freqüência foi a que os vêem como "Pessoas Normais" (56,1%), seguida por respostas em que o entrevistado comparava o grupo dos homossexuais com o seu próprio num movimento de identificação ou não (17,5%). Outra resposta bastante significativa é a que envolve preconceito ou ambivalências (distanciamento) com o grupo (12,8%). Apenas 3,5% não estereotipam. O número de sujeitos que classificaram os homossexuais como exóticos, pitorescos, espalhafatosos, corajosos e de modo natural

empataram com apenas 1 sujeito em cada categoria (ver Tabela 3).

Verificamos que ao questionar como os heterossexuais vêem a homossexualidade, a maioria das respostas, cerca de 80,7%, apresentam a homossexualidade de maneira positiva ou ao menos tolerante e não-preconceituosa, pois julgam a homossexualidade como algo normal ou com naturalidade, comparam os homossexuais com seu próprio grupo num movimento de identificação ou de des-identificação sem apresentar preconceito flagrante ou não estereotipam os homossexuais negativamente (e.g "pessoas diferentes sim, mas acima de tudo, pessoas"). Entretanto, ainda 14% das respostas estereotipavam negativamente os homossexuais ou continham teor preconceituoso flagrante (e.g "Tenho preconceito e não me orgulho disso")ou ainda ambivalente (e.g "Bem não tenho nada contra, até que não interfira nada em minha vida"), mostrando que o preconceito contra essa minoria sexual ainda não é totalmente anti-normativo.

Tabela 3. Freqüências das respostas à pergunta: Como você vê os homossexuais?

Como você vê os homossexuais:	***Respostas típicas***	***Freq.***
Pessoas normais	- Do mesmo modo que as pessoas não homosexuais. Pessoas que tem problemas, Como todas as outras. - Pessoas normais porém com orientação sexual diferente	32
Comparando comigo/identificação/desidentificação	- São pessoas completamente iguais a mim (identificação) - são pessoas diferentes sim, mas acima de tudo, pessoas, e só por isso é o bastante para serem tratados como gente, pois afinal é o que são (des-identificação)	10
Preconceito ou ambivalências/ distanciamento	- Bem não tenho nada contra, até que não interfira nada em minha vida e não me atrapalhe em nada. Considero como pessoas normais, acho que cada um tem sua opção. - Não aceito, mas respeito	7
Sem estereótipos	- Deveria vê-los de alguma forma especial??	2
Exóticos, pitorescos, espalhafatosos	- Muitos deles parecem agir demonstrando uma necessidade de chocar as pessoas a sua volta. Seja na forma exagerada e vulgar de se vestir, ou mesmo de falar, enfim, sem naturalidade.	1
Naturalmente	- Com naturalidade	1
Pessoas corajosas	- Pessoas que têm coragem suficiente para admitir perante a sociedade a sua escolha.	1
Tautológico/	Tende a crescer	4
TOTAL	58	

Todavia, quando perguntados sobre como a sociedade vê os homossexuais, os participantes expressam uma visão muito mais desumanizadora (ver tabela 4.). A resposta com maior freqüência foi a "como aberração, anormais, bichos, ETs ou doentes" com 39,2% (22 respostas). Tais respostas foram seguidas por "com preconceito" e "como transgressores e amorais" apontadas, cada uma, por 17,8% dos entrevistados. A visão dos homossexuais como "pessoas normais que merecem respeito" foi apontada por apenas 2 sujeitos.

Percebemos que quando os sujeitos eram perguntados sobre sua opinião acerca dos homossexuais, suas respostas tendiam em sua maioria a mostrar uma visão tolerante

da homossexualidade. Porém notamos também que, mesmo assim, 14% dos respondentes admitiam seu preconceito, estereotipava negativamente os homossexuais ou então viam o grupo como distante do seu. Ao serem perguntados sobre como a sociedade em geral vê os homossexuais, as respostas tenderam a apresentar respostas com alto teor desumanizador por caracterizar o grupo como animais e até imorais, mencionando que a homossexualidade vai de encontro aos preceitos religiosos. Aqui surge a questão sobre onde estão os que têm preconceito contra os homossexuais. Se na opinião dos pesquisados a sociedade inteira é preconceituosa e apenas 14% admitem serem preconceituosos, em que sociedade eles se inserem? Este fenômeno chamado denegação do preconceito por alguns autores (CAMINO *et al.* 2001) e de dissociação dos estereótipos por outros (DEVINE, 1989), demonstra que o preconceito é sempre entendido como um problema do outro, do outro que sofre ou do outro que o promove.

Tabela 4. Freqüências das respostas à pergunta: Como a sociedade vê os homossexuais

Como a sociedade os vê:	***Respostas típicas***	***Freq.***
Como aberração, Bichos, ETs ou doentes	- Meio que "aberrações" - Como bichos exóticos, ET's	22
Com preconceito	- Com preconceito, não respeitando suas opções e gostos	10
Como transgressores e amorais	- Seres depravados, que querem chamar a atenção ou cheios de problemas. Pessoas que fogem dos padrões ditados pela sociedade.	10
Sem visão definida	- Depende da pessoa	4
Aberração e amorais (mistas)	- Como estranhos, doentes, tarados, que vão contra os preceitos religiosos e ao que Deus destinou o homem e a mulher na Terra.	4
Como pessoas normais que merecem respeito	- Como pessoas normais, que merecem tanto respeito quanto heterossexuais.	2
São assim porque querem.	- Que eles são desse modo porque querem e que se realmente eles quisessem ser heterossexuais seriam.	1
Deveriam ser banidas	- Vêem como pessoas que deveriam ser banidas da sociedade.	1
Não respondem		4
Total	58	

Os resultados de modo geral indicam uma ambivalência na representação social da homossexualidade por parte dos heterossexuais, ocorrendo uma relativa dissociação entre as crenças pessoais e as coletivas, ainda que tenham também ocorrido no nível das crenças pessoais respostas de preconceito contra os homossexuais. Cabe referir que se trata de uma amostra de estudantes universitários, o que leva a crer que dados mais flagrantemente preconceituosos poderiam ser encontrados em outros grupos sociais, menos preocupados com o politicamente correto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi estudar a infra-humanização da homossexualidade e as implicações das representações sociais dos homossexuais na manutenção desse preconceito. Para tanto, realizamos dois estudos. No primeiro, realizado com homossexuais, perguntamos como se sentem vistos pelos heterossexuais e se tiveram dificuldade para assumir sua homossexualidade. Verificamos que a percepção deles era predominantemente negativa, pois afirmaram que os heterossexuais associavam a homossexualidade à doença e ao pecado. Tais representações sociais refletem a apropriação que a sociedade fez das informações passadas pelos meios científicos e religiosos ao longo da história. No segundo estudo, realizado com heterossexuais, perguntamos como eles e a sociedade, em geral, vêem os homossexuais, quais as possíveis causas da homossexualidade e se os homossexuais devem ou não demonstrar carinho publicamente. Observamos que embora a maioria das respostas dos participantes remeta a tolerância à homossexualidade, algumas demonstram preconceito flagrante, com alto teor desumanizador ao caracterizar os homossexuais como bichos, animais ou ETs; e infra-humanizador ao negar a expressão de sentimento desse grupo.

Os resultados encontrados nos dois estudos nos levam a considerar que o preconceito ainda está bastante presente nas respostas, uma vez que grande número destas apresentou teor negativo e estigmatizante. Com a história da humanidade sendo marcada por tantas perseguições contra os homossexuais, é notável que nos dias atuais ainda haja uma representação social hegemônica negativa construída sobre esse grupo. A visão que a sociedade tem da homossexualidade é ainda predominantemente relacionada aos estereótipos criados ao longo do tempo, o que indica que a norma anti-preconceito contra os homossexuais não está sendo muito efetiva, permanecendo uma visão infra-humanizadora desse grupo social. Como vimos, a infra-humanização, assim como as outras formas de desumanização, pode ser utilizada para justificar e legitimar a discriminação e até mesmo a anulação dos direitos humanos dos grupos minoritários. Neste sentido, as discussões e pesquisa sobre a homossexualidade e heterossexualidade tornam-se indispensáveis para fomentar propostas de intervenção para se questionar as representações sociais reificadas sobre esse grupo.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa. ed.70, 1977

CAMINO, L. et al. A face oculta do racismo no Brasil: Uma análise psicossociológica. **Revista de Psicologia Política**, *1*, 13-36, 2001

CASTANO, E.; GINNER-SOROLLA, R.. Not Quite Human: Infrahumanization in Response to Colective Responsibiblity for Intergroup Killing. **Journal of Personality and Social Psychology**. *V.90*, Nº 5, 804-818, 2006

DEMOULIN, S. et al. Emotional prejudice can lead to infra-humanisation. **European Review of Social Psychology** 15:259-296, 2004

DEVINE, P.G.. Stereotypes and prejudice: Their automatic and controlled components. **Journal of Personality and Social Psychology**, *56*, 1, 1-18, 1989

FONE, B. **Homophobia: A History**. Picador USA: New York, 2000

GRIZA, A. *Homossexualidade*. <http://www.leveiumpenabunda.com.br/m-falando-homossexualidade.html> Acessado em 18/07/2008

GRUPO GAY DA BAHIA. Assassinato de Homossexuais no Brasil em 2008: Relatório anual. <http://www.ggb.org.br/assassinatosHomossexuaisBrasil_2008_pressRelease.html> Acessado em 07/06/2009

JODELET, D. La representacion social: Fenomenos, concepto y teoria In "**Pensée et Vie sociale**", capítulo 13. pp.357-373, 1989 Traduzido por GOWTIÉS, B., 1993.

LEYENS, J et al. The emotional side of prejudice : The attribution of secondary emotions to ingroups and outgroups. **Personality and Social Psychology Review**, 4 186-197, 2000

HASLAM, N.. Dehumanization: An Integrative review. **Personality and Social Psychology Review** v.10, no3 252-264, 2006

MENDES, S.M.F. Homossexualidade: A concepção de Michel Foucault em contraponto ao conhecimento neurofisiológico do século XIX. **Encontro: Revista de Psicologia.** Vol. XI, nº 16, p. 249-262, 2007

MOSCOVICI, S. On social representation. In: FORGAS, J.P. (Orgs). **Social cognition**. London: Academic Press, 1981

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais - Investigações em psicologia Social**. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003

MOSCOVICI, S.; PÉREZ, J. A extraordinária resistência das minorias à pressão das maiorias: o caso dos ciganos em Espanha. In: VALA, J (Org). **Novos racismos: Perspectivas Comparativas**. Celta editora: Oeiras, 1999

OLIVEIRA F. O; WERBA, G.C. Representações Sociais. In: JACQUES, M.G.C., et al. **Psicologia Social Contemporânea**. 9ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000

RAMOS, S.; CARRARA, S. A Constituição da Problemática da Violência contra Homossexuais: a Articulação entre Ativismo e Academia na Elaboração de Políticas Públicas. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, *16(2)*:185-205, 2006.

REGUERA, G.B. De La demonización al racismo (sobre la deshumanización del otro). **Criterio Jurídico**. *V8. No2* 9-24, 2008

STRUCH, N.; SCHWARTZ, S.H. Intergroup agression: Predictors and instinctiveness from ingroup bias. **Journal of Personality and Social Psychology**, *56*(3), 364-373, 1989

TAJFEL, H. Social categorization, social identity and social comparison. In H. TAJFEL (ed.), **Differentiation between social groups: studies in the social psychology of intergoup relations** (pp. 61-76). Londres: Academic Press, 1978.

TERTO Jr, V. Homossexualidade e Saúde: Desafios para a terceira década de epidemia HIV/ AIDS. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p. 147-158, 2002